

RESUMOS:

SOBRE UM CASO DE ABCESSOS MULTIPLOS EM DOENTE DE LEPRA.

Coelho, J.:

Arq. Min. Leprol., B. Horizonte, 1945:5(1) 3.

O A. considera a frequencia de casos interessantes de evolução das lesões localizadas no tegumento cutâneo, no decorrer de uma leprose, sem isso impedir que, muitas vezes, surjam dermatoses de difícil diagnóstico. Após descrever a evolução do caso apresentado, entra em considerações, chegando a conclusão, baseado em diversas investigações, tratar-se de "abcessos multiplos", produzidos por germes piogenicos. A terapeutica pela sulfa deu bons resultados, tendo sido coadjuvada pelas vacinas estafilocócicas.

L. K.

SOBRE UM CASO DE HERPES-ZOSTER PENI-ESCROTO-PERINEAL EM LEPROSO.

Caldeira, R. G.:

Arq. Min. Leprol.. B. Horizonte, 1945:5(1) 3.

Apresentando o resultado de sua observação, em um caso de Herpes-Zoster e Lepra, o A., após uma série de considerações, se refere ao tratamento adotado, com o qual obteve bons resultados. Considera o Iodo associado à piperazina, uma das melhores armas contra a "zona", aliviando os sintomas dolorosos, abreviando o curso da molestia, e, possivelmente, prevenindo as nevrites consequentes.

L. K.

CENSO DE LEPRA EM MINAS GERAIS.

Diniz, O.:

Arq. Min. Leprol., B. Horizonte, 1945:5(1) 15.

O A. (Diretor do Serviço de Lepra do Estado de Minas), divulga no presente trabalho o resultado do censo de lepra, realizado na Zona F - que fica situada a Oeste do Triangulo Mineiro. Nessa zona estão incluídos 15 Municípios, abrangendo uma área de 35.187 k.2. com uma população de 364.352 habitantes. Durante o censo, foram fichados 658 enfermos, que somados aos 183 já anteriormente anotados, perfazem o total de 841 hansenianos conhecidos naquela zona. São apresentados numerosos dados interessantes sobre o trabalho realizado.

L.K.

VERIFICAÇÃO DA INFECÇÃO DE MOSCAS DA FAMÍLIA "TACHINIDAE" PELA "EMPUSA COHN" 1855. ESSAS MOSCAS, SUGANDO ULCERAS LEPROTICAS, SE INFESTARAM COM BACILO DE HANSEN.

Souza Araujo, H. C.:

Mem. do Inst. Osw. Cruz, Rio, 1944:41(1) 201.

Prosseguindo seus estudos referentes aos culicídeos, o A. apresenta no presente trabalho, uma verificação realizada com moscas da família TACHINIDAE, as quais, após haverem sugado ulceras lepróticas, se apresentaram infestadas com o bacilo de Hansen.

L. K.

TENTATIVAS DE TRANSMISSÃO DA LERPA AO HOMEM, POR MEIO DE "TRIATOMIDEOS" INFECTADOS EM DOENTES LEPROMATOSOS.

Souza Araujo, H. C. Mariano, J. & Oliveira Castro, G.:

Mem. do Inst. Osw. Cruz, Rio, 1944:41(3) 495.

Os Autores, em Nota Prévia, descrevem suas experiências, relativas à transmissão da lepra experimental por meio de hematófagos. Para o presente trabalho, selecionaram, na Colônia Santa Fé, leprosos negativados, os quais foram inoculados por meio de Triatomídeos (barbeiros) das espécies "Triatoma infestans" e "Panstrongylus megistus". Embora não tenham podido, ainda, constatar nenhum fato positivo, ou conclusões definitivas, prosseguem as experiências aguardando fatos dignos de divulgação.

L. K.

TRANSPORTE E INOCULAÇÃO DE BACILOS DA LERPA PELOS MOSQUITOS.

Oliveira Castro, G. & Mariano, J.:

Mem. do Inst. Osw. Cruz, Rio, 1944:41(3) 511.

Em Nota prévia, os Autores apresentam o resultado de suas primeiras tentativas, referentes às experiências com mosquitos e leprosos. Citam estudos anteriores, de LUTZ e SOUZA ARAUJO, nos quais se baseara. Para a realização dessas experiências serviram-se de mosquitos das espécies: NYSSORHYNCHUS ALBITARSIS (L. Arr.) 1878; NYSSORHYNCHUS STRODEI (Root) 1926 e PSOROPHORA CILIATA (Fabr.) 1794. Foi observado que os mosquitos podem transportar o bacilo de Hansen e injeta-los na pele sã no ato da picada. Apresentam, ainda, numerosas outras observações.

L. K.

O ÓLEO DE CAJÚ NA LERPA.

Morais, M. O. de:

Rev. Bras. de Farmacia, Rio, 1945:26(1) 17.

O A. apresenta o resultado da suas experiências com o emprego do Óleo de Cajú no tratamento da lepra. Descreve 18 casos observados, nos quais, a nova terapêutica deu, em linhas gerais, bons resultados. Foi constatada a per-

feita tolerancia do oleo pelos enfermos, assim como, a sua ação benefica sobre a vista e outros sinais graves da lepra.

L. K.

ETIOLOGIA DA LEPROSA.

Almeida Cunha, R.

Bol. Serv. Nac. de Lepra, Rio, 1944:3(2) 5.

O Dr. ALMEIDA CUNHA, professor de microbiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais, em, uma aula que proferiu no 5.º Curso de Leprologia, realizado em 1944, Belo Horizonte, abordou o assunto "Etiologia da Lepra". Considera a etiologia microbiana da lepra como assunto pacifico. Cita numerosos autores, desde os mais remotos, que se dedicaram ao problema, citando interessantes dados estatísticos. Considera muito acertada a afirmação de A. Lutz: "Indubiavelmente é infecciosa a lepra, podendo ser transmitida de doentes a sãos". Afirma, que a lepra poderá ser adquirida, a exemplo de tantas outras infecções, por diversas formas, as quais enumera. Refere-se a imunidade ancestral e a receptividade do homem, resistencia racial, familiar ou hereditaria. Com a presente publicação, o A. não termina a sua aula sobre o assunto.

L. K.

VISITA À COLONIA SANTA IZABEL.

Almeida, W. A.:

Bol. Serv. Nac. de Lepra, Rio, 1944:3 (2) 23.

Fim trabalho apresentado à cadeira de Epidemiologia, do Curso de Saúde, o A. relata a visita por ele feita à Colonia Santa Izabel, em Minas Gerais. Faz com minuciosos detalhes o relato de suas observações sobre a vida e a organização daquela Colonia, apresentando muitos dados interessantes sobre a rotina daquele estabelecimento.

L. K.

UM PROGRAMA MINIMO DE PROPAGANDA E EDUCAÇÃO SANITARIAS PARA A CAMPANHA DE PROFILAXIA DA LEPROSA.

Fonte, J.:

Bol. Serv. Nac. de Lepra, Rio, 1944:3(2) 36.

Referindo-se à situação da lepra no Brasil, o A. considera a endemia como uma calamidade nacional, devendo ser adotadas todas as medidas tendentes a combata-la. Recomenda o isolamento, o tratamento e a vigilância sanitária, assim como a divulgação de preceitos de higiene geral, instrução especializada sobre lepra, assistencia social e economica aos doentes necessitados, não isolados, e às familias dos internados. Apresenta, ainda, um plano para a propaganda junto a diversas classes interessadas, tais como: família do doente, médicos, enfermeiros, professores e cléro.

L. K.

O CENSO DE LEPROSOS NO MUNICIPIO DE POTÉ.

Fávero, W. del.:

Bol. Serv. Nac. de Lepra, Rio, 1944:3(2) 48.

O A. realizou o censo da lepra no Município de Poté, situado ao nordeste do Estado de Minas Gerais. O referido município abrange uma área de 1.315 k2. e possui uma população de 35.017 habitantes. Foram fichados 25 leprosos e 75 comunicantes.

L. K.

RELATORIO DOS TRABALHOS DE CENSO DE LEPROSOS NO MUNICIPIO DE MONTES CLAROS (MINAS GERAIS).

Rabelo Neto, A.:

Bol. Serv. Nac. de Lepra, Rio, 1944:3(2) 60.

Antes de iniciar a apresentação dos dados estatísticos referentes ao seu trabalho censitário, para levantamento do número de leprosos no Município de Montes Claros, o A. faz o histórico daquela cidade Mineira, desde a sua fundação. A seguir passa a descrever a situação atual, quando se refere à população, 71.230 habitantes indústria, comércio, aspectos gerais, etc.. Chegou à conclusão, após haver examinado todos os suspeitos da enfermidade, que não existe foco de lepra naquele Município. Foram fichados apenas 2 casos e nove comunicantes.

L. K.

RELATORIO DOS TRABALHOS DO CENSO DE LEPROSOS DO MUNICIPIO DE MATO-GROSSO. (ESTADO DE MATO-GROSSO).

Hermont, H.:

Bol. Serv. Nac. de Lepra, Rio, 1944:3(2) 72.

Em relatório apresentado a Diretoria do Serviço Nacional de Lepra, o A. descreve a penosa viagem realizada para execução do seu trabalho de levantamento do censo de leprosos no Município de Mato-Grosso. O referido município abrange uma área de 82.548 k2. e uma população de 3.315 habitantes. Após haver percorrido 901 quilômetros em caminhão 90 a cavalo, 24 em lancha, 8 em batelão e 23 a pé, conseguiu fichar 13 casos positivos de lepra e mais 76 comunicantes.

L. K.

LA LEPRO EN LA POST-GUERRA.

Ibarra Perez, R. & Gonzales Prendes, M.:

Rev. Sif. Lep. y Dermat., Marianao (Cuba) 1945:2(1) 18.

Os Autores atualizam a história dos povos, desde os tempos mais remotos, procurando tirar desse estudo retrospectivo, dados comprobatórios, que amparem os pontos de vista do presente trabalho. Prevêem, após a Guerra, o perigo do aumento do número de leprosos, uma vez que as circunstâncias muito favorecerão essa triste possibilidade. Têm considerações sobre as medidas profiláticas mais urgentes, apresentando sugestões para a defesa sanitária das Américas.

L. K.

LEPRA E HIPERESTESIA UNGUEAL.

Casals, D, A.:

Rev. Sif. . Lep. y Dermat., Marianao (Cuba) 1945:2 (1) .55

O A. no primeiro capitulo de seu trabalho, refere-se às neurites periféricas capazes de explicar os fenomenos de exagerada hiperestesia das unhas. Na segunda parte, refere-se, então, à hiperestesia das unhas, associada às multiplas manifestações da neurites periferica leprótica. No primeiro uma "hiperestesia ungueal de Dppenheim", afecção idiopática, sem manifestações de neurites periferica, e no segundo, uma hiperestesia ungueal sintomática, de etiologia leprosa, que explica os transtornos dolorosos

L. K.

ETIOLOGIA E SINTOMATOLOGIA DA LEPRA.

Miranda, R. N.:

Separata de "Paniátrica", Curitiba, 1945.

Em aula proferida para as alunas do Curso de Enfermeiras visitadoras do Departamento de Saúde do Paraná, o A. se refere à etiologia da lepra. Estuda a sintomatologia, evolução, classificação e evolução da enfermidade.

L. K.

TRATAMIENTO DE LA LEPRA CON ESTERES BENCILICOS DEL ACEITE DE CHAULMOOGRA POR EL METODO GOTA A GOTA INTRAVENOSO.

I — Estudio de la tolerancia.

Fernandez, J. M. M., Barman, J. M., Serial, A. & Vaccaro, A.:

Separata de "La Semana Médica", B. Aires, 1944 (50) .

Damos a seguir, a tradução do resumo apresentado pelos Autores no trabalho supra-citado.

"Os autores afirmam que o chaulmoogra não pode ainda ser empregado em doses suficientes, dada a intolerancia que localmente provocam as injeções subcutâneas e intramusculares. Acreditam que a via endovenosa possa apresentar uma solução, sobre o que, realizam experiências no cão, e em seguida em enfermos de lepra, com a administração, pelo método gota a gota, de esteres benzilicos de chaulmoogra (Neo-Chaulmestrol). Mediante um dispositivo que descrevem conseguem injetar doses variantes do medicamento, ao ritmo que desejam. Estudam em 13 cães a tolerancia dos esteres administrados por este método, comprovando que os acidentes imediatos (tosse, dispnêa, agitação) se relacionam com a velocidade da injeção, desaparecendo quando esta se reduz a um ritmo adequado. Injetando uma dose de 5 cc. por quilo de peso, desenvolve no cão, graves lesões no fígado e rim (degeneração gordurosa, pigmentaria, etc) que provocam sua morte em curto prazo. Em um grupo de 11 enfermos, quasi todos do tipo lepromatoso avançado, foi tentado o tratamento por esse método. Injetando o medicamento a uma velocidade média de 4 cc. por hora e numa dose que oscila entre 10 e 20 cc. por série, havendo chegado, em alguns pacientes, a administrar uma dose total de 300 cc. de Neo-Chaulmestrol, sem inconvenientes.

Os sintomas imediatos de intolerancia, observados com maior frequencia, foram: tosse, dispnea, oppressão retro-esternal. Os sintomas mediatos e tardios

foram: temperatura de 39° de 4 a 6 horas após a injeção (em todos os casos) astenia, prostração, náuseas e vômitos e inapetência no dia seguinte. Nenhum acidente grave. Nenhuma alteração renal. Quando o medicamento é injetado fora da veia, provoca intensa celulite. Os autores se comprometem, nesse trabalho, a prosseguirem os estudos, quanto à praticabilidade do método e a tolerância voltando a consignar os resultados terapêuticos em uma próxima comunicação.

L. K.

ESTUDIOS SOBRE EL TRATAMIENTO CHAULMOGRICO DE LA LEPRO.
Administración de los Esteres Benzílicos del Aceite de Chaulmoogra
por Sondaje Duodenal. (Nota Previa).

La Semana Medica, B. Aires, 1945:52 (13) 573.

Do presente trabalho, apresentam os Autores um resumo, o qual, passamos a reproduzir, devidamente traduzido: "Baseados em que o Chaulmoogra administrado por via oral é eficaz no tratamento da lepra, e que o principal obstáculo que dificulta esta terapêutica é a irritação gástrica que a medicação provoca e que a digestão e a assimilação das gorduras se realiza, quasi que exclusivamente, no intestino, os Autores empregaram a sondagem duodenal para a administração por essa via dos esteres benzílicos do óleo de chaulmoogra em vinte enfermos do tipo L. Na presente nota prévia, limitam-se a estudar a tolerância ao medicamento administrado por esta via, descrevendo a técnica empregada e esboçando um esquema de tratamento. Mediante uma sonda duodenal comum chega-se ao duodeno e quando começam os reflexos biliares infetam os esteres diretamente com uma seringa através da sonda. Emprega-se, por volta de 0,5 cc. por quilograma de peso, em cada sondagem, repetindo-se esta dose duas vezes por semana. São efetuadas "séries" ou "curas" nas quais são empregadas uma dose total de 5 cc por quilograma de peso, intercalando entre estas, intervalos de descanso não menores de um mês. Foram utilizados nestas experiências esteres benzílicos simples do óleo de chaulmoogra (neochaulmestrol e chaulmobenzil) e esteres iodados (chaulitina). Em nenhum dos casos tratados por este método, muitos dos quais já receberam mais de 500 cc. de medicamento, foi observado sinal grave de intolerância. Os sintomas registrados com mais frequência foram os vômitos, náuseas e diarreias, sempre de caráter benigno e transitório."

L. K.